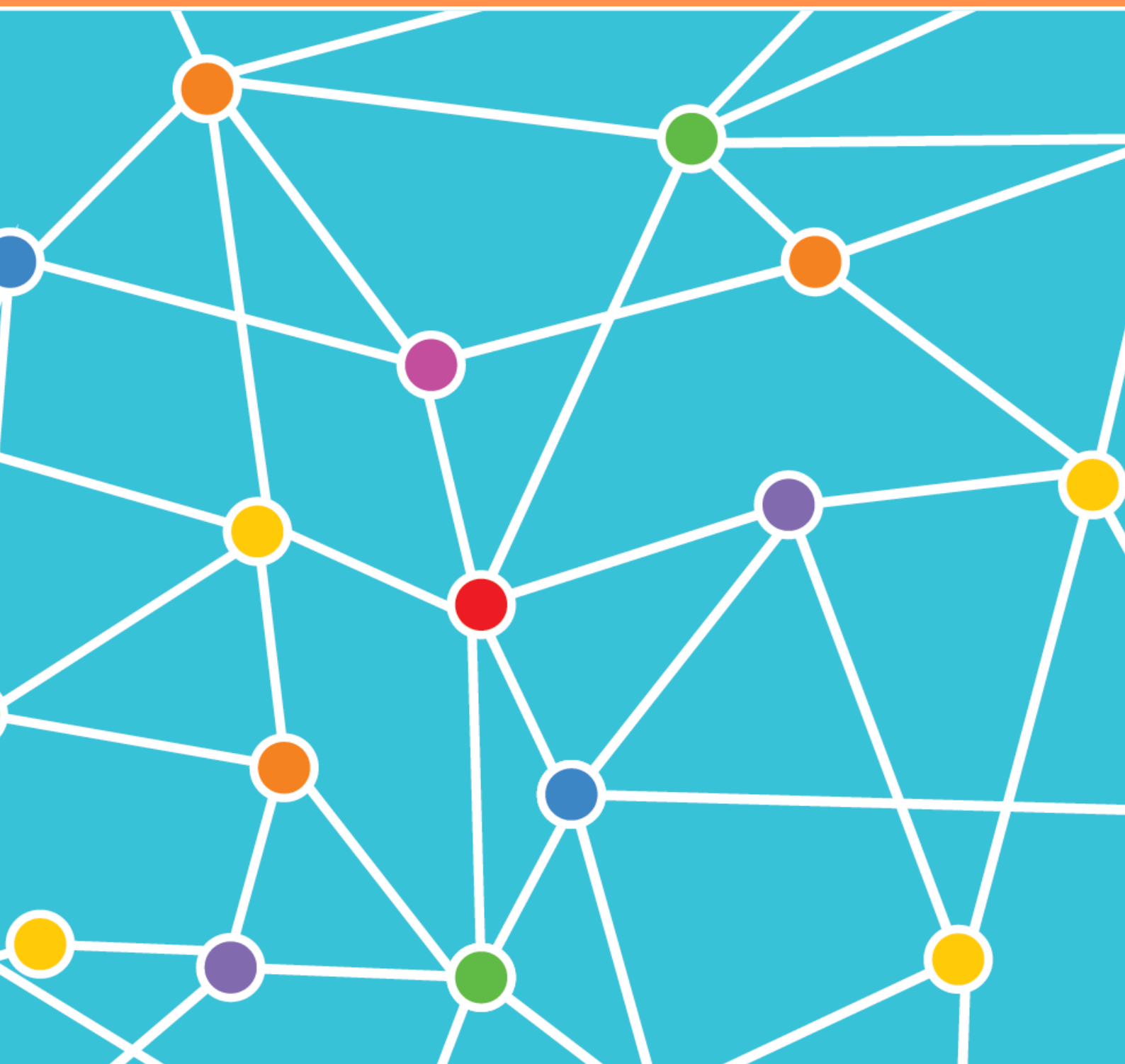


MATERIAL DE APOIO



Querid@s Educad@res,

Educar é, sobretudo, um ato de amor, uma forma de nos construirmos como humanidade. Educar é estar disponível de, com o outro, se descobrir, descobrir o mundo.

Mais do que desenvolver a capacidade cognitiva, educar o sensível, o olhar, o escutar, o sentir são atributos de uma educação para a formação integral do *SER*.

Para nós, co-criadores de uma nova educação, a construção de uma Rede de Comunidades de Aprendizagem é um marco para a construção de um sonho compartilhado.

Em comum-unidade,

Equipe EcoHabitare Projetos Educacionais

1. MODALIDADES DE FORMAÇÃO

A abordagem pedagógica do Projeto Formativo para construção da Rede de Comunidades de Aprendizagem está centrada no Paradigma da Comunicação. Nos ciclos de aprendizagem INICIAÇÃO E TRANSIÇÃO, são adotadas as seguintes modalidades de formação: círculo de estudos, PROJETO, oficina e tertúlia.

Círculo de estudos

Um círculo de estudos é um ecossistema de relações e mudanças simbólicas gerador de significado para a mudança pessoal e das práticas, em grupo. A formação acontece numa sobreposição de interrogações críticas inseridas em contextos coletivos, numa relação entre culturas, no desiderato da elaboração de uma cultura específica.

A organização do círculo subordina-se a critérios como a afinidade de interesses e a afetividade. Manifesta quatro tendências: de negociação; de respeito do ritmo de aprendizagem; de autoria; de co-criação, de autorregulação do processo de produção de conhecimento; da abordagem holística da pessoa em formação; de descentralização da gestão e organização, próxima do espaço e tempo de emergência das necessidades de formação.

Poderá ser considerada modalidade de formação inovadora, por refletir o critério da utilidade, da transferibilidade do conhecimento produzido. A prática da formação em círculo permite que os seus membros se munam de meios de compreensão de situações, dos meios de análise e crítica, que permitem elaborar estratégias de ação.

São etapas comuns à criação de círculos de estudos:

A auto-organização dos formandos, a partir da seleção de um assunto, de um problema, de uma intenção emergente de um projeto;

A definição de um primeiro objetivo indutor de formação;

A previsão dos tempos e locais de encontro a disponibilizar;

A referência a um núcleo documental.

Poder-se-á falar de uma metodologia de círculo? Se houver especificidade metodológica no círculo, ela exprimir-se-á na necessidade de contribuir para a elaboração de uma cultura local de formação. O professor, considerado "profissional reflexivo e crítico", analisa, afere e transforma experiências. A metodologia escolhida (qualquer que seja) pressupõe a participação e a singularidade da produção de saberes.

A atitude formativa não se confina ao tempo-espaço de encontros formais. O tempo dos encontros de formação e o tempo que os medeia são ambos de permanente agir, no desenvolvimento de projetos. Os tempos de formação teórica são práticos; os tempos da prática são de construção teórica. São contempladas três dimensões – a do saber, a do saber-fazer e a do saber-ser – pelo que se distingue de modalidades de formação reprodutoras do modelo instrucionista.

O círculo apresenta-se como espaço-tempo de intervenção em contextos de vida dos sujeitos, espaços-tempos reais e significativos em tudo distantes de práticas formativas características do paradigma da instrução. Por esta razão, se declina a ideia de uma metodologia e se possibilita a elaboração participada de uma gramática indiciadora de práticas formativas emergentes, orientadas por uma lógica de formação de professores de pressupostos epistemológicos qualitativamente diferentes daqueles que ainda predominam neste campo.

Projeto

Processo dinâmico, que perfilha uma ideia de futuro, potencializa recursos existentes e promove desenvolvimento pessoal e social. Pesquisa de profundidade sobre uma situação problemática pertinente. Exige implicação de todos os envolvidos. Centrado no estudo de problemas, em trabalho de campo, está aberto a situações imprevistas. E desenvolve capacidades pessoais de pesquisa, dado que observa e analisa a realidade de forma inter e transdisciplinar.

Nos vários modos de desenvolver projetos, os participantes assumem-se como sujeitos de aprendizagem em interação com outros atores, partilhando valores e tradições, mobilizando saberes, construindo competências, desocultando práticas sociais e, por tentativa e erro, superam obstáculos, que requerem novos saberes, observando e refletindo. Na tripla dimensão – da subjetividade, da comunidade e universal – o projeto oferece oportunidades de autoavaliação, desenvolve a autonomia, a cooperação, a inteligência e a identidade pessoal e coletiva.

Oficina

Modalidade de formação, que consagra o princípio (tão caro em Dewey) de que se aprende a fazer fazendo. Ou que consagra o freireano dito: ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. É tempo e espaço de formação e transformação coletiva, prática da dialética e da dialogicidade freirianas. Dinâmica democrática, participativa e reflexiva, sintetiza teoria e prática, configura espaços de construção coletiva do conhecimento e troca de experiências.

Oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la. (Kisnerman). Ou, no dizer de Ander-Egg, um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida.

As oficinas contribuem para viabilizar processos formativos, nos quais o ser humano se assume como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa (Graciani).

Tertúlia

É uma reunião de um coletivo de pessoas íntimas reunidas em torno de um mesmo objetivo, frequentemente, com uma conotação artística e didática. Apresenta-se como espaço para criação e discussão filosófica e possui elevado potencial de desenvolvimento de senso crítico. São comuns aquelas dedicadas a discussões literárias, versão menor de uma arcádia literária.

Na nossa Biblioteca, selecionamos um conjunto de materiais, que estão organizados por tema e que podem apoiá-los no processo de pesquisa. Para facilitar, os links estarão identificados em cada tarefa.

2. AVALIAÇÃO

Para avaliação formativa, contínua e sistemática da aprendizagem coletiva e individual utilizaremos **portfólios de avaliação**.

Definição: *É um dossiê, ou coleção de "amostras", que sejam "evidências de aprendizagens" e possam ser utilizadas para acompanhar o desenvolvimento de projetos.*

Implica a participação do sujeito de aprendizagem. Possibilita o "alinhamento" da avaliação com a aprendizagem. Centra-se na resolução de problemas. Apoia *processos complexos de pensamento*: no domínio cognitivo – analisar, comparar, inferir, interpretar, avaliar; no domínio da metacognição – planejar, controlar, rever.

Poderá conter trabalhos selecionados pelo sujeito de aprendizagem (aqueles que ele valoriza). Também poderá conter recados, sugestões, justificação de opções...

Requisitos:

1. todos os trabalhos devem estar datados;
2. deve conter trabalhos individuais e trabalhos de grupo, devendo estes ser discriminados; deve incluir tanto trabalhos finais como rascunhos;
3. os trabalhos devem ser de natureza variada e refletir diferentes tipos de desempenho e não apenas aplicações diretas de conhecimentos;
4. devem ser sempre incluídos trabalhos escritos;
5. as fontes bibliográficas devem ser citadas;
6. os trabalhos devem traduzir ligações inter e transdisciplinares, bem como conexões claras com as realidades que tomam por objeto. Ainda poderão constar do portfólio registros de observação, escalas etc.

O portfólio poderá conter componentes separados: aquilo que se apresenta como material sujeito a avaliação e o que se rejeitou; comentários marginais; relatório crítico (individual e de grupo) de autoavaliação.

Auto e hétero-avaliação do portfólio

Dimensões consideradas:

- Organização lógica
- Qualidade dos trabalhos
- Qualidade da seleção dos documentos
- Qualidade das reflexões
- Realização de reformulações sugeridas
- Cumprimento das tarefas solicitadas
- Cumprimento dos prazos definidos

Entendemos que as tarefas (a seguir enunciadas) são exercícios que o núcleo é convidado a realizar como parte do processo de aprendizagem. Elas representam um aspecto que escolhemos enfatizar na metodologia, o isomorfismo pedagógico, ou seja, as formas que usamos para aprender são as que utilizamos na relação de aprendizagem com os educandos. Elas nos aproximam dos fundamentos deste trabalho, os valores humanos em ação, de forma prática.

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a sua prática.” (Paulo Freire)

Apresentamos uma sequência de tarefas que deverão ser realizadas em equipe, ou seja, pelo Núcleo de Projeto e, depois, colocadas num portfólio. Um portfólio recheado de fotos (e, se possível, de vídeos), que refletem os bons e produtivos momentos vividos, sem limites à criatividade...

Não nos esqueçamos de que só em comunidade seremos capazes de manifestar uma nova realidade.

3. ETAPAS DA RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

3.1. IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO INICIAÇÃO

No **Ciclo da Iniciação**, identificamos três grandes objetivos em andamento:

I) Criar as bases para implementação do núcleo de projeto de transformação, que consiste, em primeiro lugar, em criar uma equipe onde as relações de parceria e colaboração precisam ser cuidadas.

II) Apoiar o processo de reelaboração pessoal e profissional do educador.

III) Iniciar a transição do paradigma da instrução (o centro no professor), para o paradigma da aprendizagem (o centro no aluno)

Tarefas a desenvolver

A proposta de tarefas, que aqui se inicia é resultado de um estudo de anteriores práticas de criação de comunidades de aprendizagem. A sequência aqui apresentada é aquela que a maioria dos projetos que acompanhamos adotou. A ordem das tarefas poderá ser alterada, por decisão de cada núcleo de projeto. Assim como o tempo de duração de cada tarefa, que deverá ser aquele de que cada núcleo considerar adequado.

“Núcleo de projeto”? isso mesmo! São muitos os caminhos, apenas é preciso que um núcleo de projeto dê os primeiros passos. Que haja, numa escola, um educador, que “ainda não tenha morrido” e que decida recomençar um projeto de vida pessoal e profissional, a partir daquilo que é e da sua formação experiencial. E que se liberte da solidão da sala de aula, espaço onde o encerraram, desde o século XIX.

Projetos nascem de necessidades, desejos, problemas, sonhos. Projetos nascem de interrogações, que interpelam naturalizações e requerem resposta científica e pedagogicamente fundamentadas. Muitos educadores já reaprenderam a fazer perguntas. Depoimentos como este nos dá esperança:

Pensamos em desistir várias vezes e retornar ao caminho antigo. Não existiam modelos. Então, fomos criando estruturas organizacionais que nos permitiram interagir em novas formas com as crianças. Após muito trabalho, muito estudo, chegamos ao fim do ano com muitas conquistas. As crianças demonstravam diferentes aprendizagens e víamos avanços em todas as áreas. As relações

afetivas foram ampliadas e um grande sentimento de grupo cresceu entre nós. Os pais mostraram-se satisfeitos com o que viam em seus filhos e apoiaram essa prática, que no início parecia tão ousada e ao final revelava-se tão eficiente. Cresceram as crianças, as professoras, a direção, a escola.

Material de apoio: Biblioteca – José Pacheco: Aprender em Comunidade

Tarefa 1 - IDENTIFICAR EDUCADORES INQUIETOS

Objetivo: Identificar educadores para participar do projeto de reconfiguração da prática educativa.

*“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade”
(Raul Seixas)*

O primeiro passo para co-criar uma nova realidade é identificar pessoas que, mesmo sem saber como, estão dispostas a experimentar o desafio do novo.

O convite é que você identifique, na sua escola, educadores inquietos que se disponibilizem a experimentar uma nova educação.

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quais estratégias foram utilizadas para sensibilizar os educadores da sua escola?
2. Quais os desafios encontrados e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
3. Quais as aprendizagens que você adquiriu neste processo de sensibilização?
4. Existe algo mais que você considera importante compartilhar?

Tarefa 2 - CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DE PROJETO

Objetivo: Identificar o contexto onde o núcleo de projeto está inserido.

Tendo as escolas como referência, educadores organizam-se em núcleos de projeto. Uma escola não muda toda, ao mesmo tempo. Por isso, dever-se-á respeitar quem não quer mudar...

Embora passe por diferentes estágios de constituição, cada núcleo é um nodo de uma rede, na partilha de uma mesma linguagem e idênticos objetivos. Os diferentes estágios resultam do diagnóstico local e da impossibilidade de criar uma coerência exata das ações entre os núcleos, pois cada grupo humano reage de modo diferente à transição paradigmática. E as etapas de transformação dos núcleos são vivenciadas pelos seus membros como auto percepção da mudança num estatuto de participante ativo.

Tomada a consciência da precariedade do que chamamos “ensinagem”, sobrevém a necessidade de entender como fazer diferente e se evidencia que um projeto de transformação é um ato coletivo, que a autonomia acontece quando se é autônomo-com-o-outro. A autonomia é um conceito relacional. Ninguém é autônomo sozinho. Eu existo porque o outro existe. A minha liberdade não termina onde começa a liberdade do outro. A minha liberdade começa onde começa a liberdade do outro. Em equipe se defronta momentos críticos de reelaboração da cultura pessoal e profissional.

Veja-se o que acontecia, há quarenta anos, na Escola da Ponte, onde a reelaboração cultural também se traduzia no trabalho de equipe:

O presidente da assembleia de alunos era um mocinho muito autocentrado. Nas reuniões, ele somente dava a palavra aos amigos e não assumia responsabilidade coletiva, em situações que justificavam essa atitude. Foi criticado por muitos dos alunos que o elegeram. Reagiu, dizendo que se demitiria. Então, as crianças tomaram uma decisão surpreendente: decidiram que o presidente deveria continuar no cargo. Mas que a condução das reuniões deveria ser participada pelos restantes membros da mesa da assembleia, de modo a ajudar o presidente a aprender a respeitar os outros e a respeitar-se. Ao longo daquele ano letivo, o presidente, que não foi demitido, viveu múltiplas situações de ajuda mútua. No final da última assembleia daquele ano, deitou discurso, agradecendo aos colegas a oportunidade de ter aprendido a ser solidário. Em linguagem de gente jovem, disse que não se importava de não ser o primeiro, para que todos fossem os primeiros. Diz-nos o mestre Pestalozzi que a educação moral não deve ser trazida de fora para dentro da criança, mas deve ser uma consequência natural de uma vivência moral. A compreensão e a aceitação do outro resulta de uma aprendizagem da verdade, na arte de conviver. Desde tenra idade, a solidariedade na solidariedade se aprende.

A profissão de professor não é um ato solitário. Deverá ser um ato solidário, trabalho em equipe. O resto é obra do tempo de chão de escola, de estudo, de prudência, de cumprimento de preceitos legais, de fundamentação científica e pedagógica.

É o primeiro passo do retomar de projetos de desenvolvimento pessoal e profissional e da concretização de projetos educativos. Acontece o encontro entre professores, pais de alunos, familiares, funcionários das escolas, voluntários.

O grupo reunido deverá ter, pelo menos, três integrantes, sendo um deles um professor. Também será necessário incluir na equipe de projeto representantes da direção da escola e, se possível, pesquisadores e/ou professores universitários.

Criar a identidade da comunidade é fundamental para que haja o reconhecimento das múltiplas dimensões que nos conectam. Narrar a nossa história, desde o primeiro momento, ajuda-nos a pavimentar o caminho da nossa transformação.

Gostaríamos que o núcleo de projeto nascente celebrasse esta experiência.

Para que tenhamos melhor conhecimento do contexto onde o Núcleo de Projeto está inserido, relacionamos uma sequência de perguntas que deverão ser respondidas:

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Qual o contexto territorial que sustenta a comunidade onde está inserido a escola/núcleo de projeto?
2. Qual o endereço da escola onde o núcleo atuará? (Av/Rua - Nº - Bairro – Cidade – Estado - CEP)
3. Qual o endereço virtual da escola? (Site/Facebook)

4. Qual modalidade de ensino oferecida pela escola? (Educação Infantil / Fundamental I / Fundamental / Ensino Médio /EJA)
5. Qual o perfil social da comunidade atendida pela escola?
6. Quem participa do núcleo? (Nome/ função /competência)
7. Com que frequência o núcleo pretende se reunir? (Dias da semana/ horário)
8. Qual modalidade de ensino estará integrada ao processo de transformação da prática educativa a ser promovida pelo núcleo? (Educação Infantil / Fundamental I / Fundamental / Ensino Médio /EJA)
9. Quais as dificuldades encontradas para criar o núcleo de projeto e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
10. Existe mais alguma informação relevante que gostaria de compartilhar?

Tarefa 3 - CONSTRUÇÃO DA MATRIZ AXIOLÓGICA

Objetivo: Definir a matriz axiológica do núcleo de projeto de transformação da prática educativa.

Os seres humanos são, implícita ou explicitamente, conduzidos por valores, que o conjunto de comportamentos reflete. ***Um valor é um fundamento ético, que norteia o comportamento humano e que é traduzido por uma única palavra.***

A criação do núcleo de projeto marca o início da reconfiguração das práticas educativas, quando os educadores, que o constituem, procedem à identificação de valores comuns.

A proposta, agora, é identificar o que nos conecta na nossa humanidade. Quais valores compartilhamos e quais sintetizam o caminho das nossas ações enquanto coletivo.

Sugerimos que a elaboração da **matriz axiológica** seja iniciada com a construção da **Árvore de Valores do Núcleo**, uma representação visual, feita a partir de um processo dialógico. Cada educador elabora uma lista de valores, que considera serem fundamentais na sua vida. Depois, verificar-se-á se há valores comuns às várias listas. Identificados, de 3 a 5 os valores comuns, toma forma uma equipe de projeto.

O núcleo de projeto é formado por educadores da escola e da comunidade. Deverá conter, pelo menos, um professor, que deverá estar vinculado a uma escola.

A reconexão com os valores compartilhados é uma das etapas mais importantes de toda a proposta de reconfiguração. A partir deste momento, o núcleo inicia o compromisso de aprender a praticá-los. Sugerimos, também, que o núcleo aprofunde o estudo sobre **valores humanos**, pois eles são a base de toda proposta pedagógica.

“Escolas são Pessoas, pessoas são seus valores.” (José Pacheco)

Material de apoio: Biblioteca – Matriz Axialógica e José Pacheco: Dicionário de Valores

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quais os valores compartilhados que definirão as ações enquanto coletivo?
2. Quem participou do processo da construção da matriz axiológica?
3. Quanto tempo foi dedicado para sua construção?

4. Qual a metodologia foi utilizada?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Como os valores serão divulgados?
7. Qual será a estratégia para que os valores sejam incorporados no dia-a-dia?
8. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 4 - DEFINIÇÃO DA CARTA DE PRINCÍPIOS

Objetivo: Redigir uma carta de princípios, que expresse, de forma sintética, os valores do núcleo e os princípios de ação relacionados a cada um deles.

A capacidade de construir sentido e ação a partir dos valores é fundamental para a reconfiguração. Implica traduzir valores humanos em princípios de ação, em acordos de convivência e dispositivos pedagógicos. Ou seja, cada valor precisa se desdobrar em frases curtas, que comunicam a intenção das ações para praticá-los. Se *respeito* é um valor na nossa escola, então *todos aqui têm seu tempo de aprendizagem reconhecido*.

É um princípio de ação que comunica nossa escolha de cuidar da individualidade de cada um e do direito de ser escutado em seu processo de aprendizagem. Este princípio está relacionado com o desenvolvimento de currículo da subjetividade.

*Em síntese, a **carta de princípios** expressa como transformaremos os nossos valores em ação.*

Material de apoio: Biblioteca – Carta de Princípios

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Descreva a Carta de Princípios elaborada pelo núcleo.
2. Quem participou do processo de elaboração?
3. Quanto tempo foi dedicado para sua elaboração?
4. Qual a metodologia utilizada?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Como a Carta de Princípios será divulgada?
7. Qual será a estratégia utilizada para que a Carta de Princípios seja vivenciada no dia-a-dia?
8. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 5 - DEFINIÇÃO DOS ACORDOS DE CONVIVÊNCIA

Objetivo: Elaborar uma primeira versão de acordos de convivência, que apoiem a prática dos valores do núcleo em suas ações.

Os acordos de convivência são a expressão do nosso exercício de cuidar das relações, aspecto fundamental para o caminho desafiador da transformação.

Identificar os primeiros **acordos de convivência** dá sequência a tradução dos valores em ações concretas. Nesta tarefa, a ideia é investigar como cada princípio de ação pode "virar" um *combinado de atitude*, um acordo prático que possa ser facilmente mensurável e identificável quanto praticado,

ou não, pelos integrantes do núcleo. *"O que precisamos fazer para que nossos valores sejam vivenciados?"*

Para se inspirar e se divertir: https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=u5651tdwyXo

Material de apoio: Biblioteca – Acordos de Convivência

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quais acordos foram pactuados que cuidarão das relações interpessoais do núcleo?
2. Quem participou do processo da construção dos acordos?
3. Quanto tempo foi dedicado para sua estruturação?
4. Qual a metodologia utilizada?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Como os acordos serão divulgados?
7. Qual será a estratégia para que os acordos sejam vivenciados no dia-a-dia?
8. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 6 - ANÁLISE DO PP-P E DO REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA

Objetivos:

1. **Verificar se existe coerência entre o teor do projeto e a prática;**
2. **Verificar se o PP-P reflete demandas da comunidade, se é, realmente, político;**
3. **Verificar sua consistência legal;**
4. **Verificar se está fundamentado em critérios de natureza científico-pedagógica;**
5. **Verificar se é, efetivamente, um projeto;**
6. **Verificar a coerência entre o projeto e o regimento interno;**

Esta tarefa visa analisar os documentos organizadores do trabalho pedagógico. Para isso, será preciso verificar se existe coerência entre a Lei de Bases e o Projeto Político-pedagógico e se o Regimento Interno é coerente com o Projeto Político-pedagógico.

O levantamento de valores predominantes na comunidade de contexto e um inventário de necessidades da população completará esta fase do processo formativo.

Para além dos documentos já referidos, serão objeto de análise os emanados do ministério, que, de algum modo, estejam relacionados com inovação e currículo. Também deverá ser consultada a Constituição da República e documentos como: Relatório Delors (da UNESCO), Carta da Terra, Carta de Barcelona, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Manifesto da Transdisciplinaridade.

O que faz andar a estrada? É o sonho. Enquanto a gente sonhar, a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para os fazerem parentes do futuro.
(Mia Couto)

Para facilitar a realização desta tarefa, elaboramos um roteiro de **análise do PP-P e do Regimento Interno**, que poderá ser complementado com o que cada integrante do núcleo considere relevante para melhor qualificação do mesmo. (Fazer download do roteiro que está na biblioteca).

Material de apoio: Biblioteca – Projeto Político Pedagógico

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. O que é um PP-P e qual a sua função?
2. Com relação ao PP-P apresente: seus valores e princípios, proposta pedagógica, acordos de convivência propostos.
3. O que é um Regimento Interno (RI) e qual a sua função?
4. Com relação ao RI apresente: seus valores e princípios, acordos de convivência propostos.
5. Descreva as convergências e as divergências do PP-P e do RI com a Constituição, a LDB, o PNE, o Plano Municipal de Educação e o Plano Diretor do Município.
6. Quais os artigos da Constituição, LDB, PNE e do Plano Municipal de Educação, que legitimam a reconfiguração da prática escolar?
7. Quem participou do processo de Análise do PP-P e do Regimento Interno?
8. Qual o tempo dedicado para a análise?
9. Qual a metodologia utilizada?
10. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
11. Durante a análise, foi proposta alguma alteração do PP-P e RI, quais e por quê?
12. Qual será a estratégia utilizada para que o PP-P e o Regimento Interno sejam vivenciados no dia-a-dia?
13. Como o núcleo pretende avaliar se o PP-P e o Regimento Internos estão sendo praticados?
14. Existe algo mais que o núcleo considera ser compartilhado?
15. Anexar o roteiro de análise preenchido.

Tarefa 7 - DEFINIÇÃO DO PERFIL DO EDUCADOR

Objetivo: Elaborar uma diretriz de conduta, que apoia a transição pessoal e profissional para a transformação.

Se o núcleo se constitui a partir do encontro e convergência entre educadores inquietos que resolveram agir, ter consciência da necessidade de um desenvolvimento saudável da equipe e dos processos inerentes a transição é algo fundamental.

Por isso, a reflexão sobre habilidades de liderança situacional, que promovam uma atmosfera de harmonia e cooperação, dentro e fora do grupo de trabalho deverá ser particada. Mas, acaso a equipe depare com conflitos de interesses, ou abusos de poder, deverá agir no sentido do cumprimento do Projeto Político-pedagógico, serena e construtivamente, propondo o diálogo e respeitando as atitudes de quem não deseje participar nos processos de mudança,

Alinhado com os valores, com a carta de princípios e com os acordos de convivência, o núcleo deverá elaborar o **perfil do educador**, ou seja, o perfil de pessoa, de profissional que, em equipe, implementará o processo de transformação da prática educativa.

Quais são as qualidades humanas necessárias para sustentar o movimento de mudança e persistência do núcleo? O que esperamos dos educadores inquietos que se interessam pelo que estamos propondo?

“Seja a mudança que você quer ver no mundo” (Mahatma Gandhi)

Material de apoio: Biblioteca – Acordos de Convivência

Postar tarefa no portfólio.**Proposta de roteiro:**

1. Descreva o perfil do educador que apoiará a transição educativa a ser desenvolvida pelo núcleo.
2. Quem participou do processo de elaboração do perfil do educador?
3. Qual o tempo dedicado para elaboração?
4. Qual a metodologia utilizada?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Qual será a estratégia utilizada para que o perfil do educador seja vivenciado no dia-a-dia?
7. Como o núcleo pretende avaliar o desempenho do educador a partir do perfil proposto?
8. Existe algo mais que o núcleo considera ser compartilhado?

Tarefa 8 - FORMALIZAÇÃO DE TERMOS DE COMPROMISSO

Objetivo: Formalizar a criação de uma equipe que integra o núcleo de projeto.

Após aprovado o “Perfil do Educador” o núcleo deverá elaborar um **Termo de Compromisso**. Através da assinatura desse documento, os elementos da equipe do núcleo de projeto assumem cumprir os valores, a carta de princípios, os acordos de convivência, e o perfil do educador que balizam o processo de transformação da prática educativa e sua participação na equipe, por um período não inferior a três anos.

Material de apoio: Biblioteca – Acordos de Convivências

Postar tarefa no portfólio.**Proposta de roteiro:**

1. Descreva o perfil do termo de compromisso.
2. Quem participou do processo de elaboração?
3. Qual o tempo dedicado?
4. Qual a metodologia utilizada?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Como o núcleo pretende avaliar se o compromisso firmado está sendo cumprido?
7. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 9 - DEFINIÇÃO DO PERFIL DO EDUCANDO

Objetivo: Elaborar um perfil terminal do educando, por ciclo de aprendizagem.

O documento *Perfil do educando* deverá ser estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências. Configura o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias

Material de apoio: Biblioteca – Perfil do Aluno

Postar tarefa no portfólio.**Proposta de roteiro:**

1. Descreva o perfil do educando.
2. Quem participou do processo de elaboração?

- 3 Qual o tempo dedicado?
- 4 Qual a metodologia utilizada?
- 5 Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
- 6 Como o núcleo pretende avaliar o desempenho do educando a partir do perfil proposto?
- 7 Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 10 - ELABORAÇÃO DA LINHA DE BASE DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA

Objetivo: Conhecer de forma sistêmica o contexto e potenciais da escola e da comunidade, e traçar uma linha de ação coerente com a complexidade e com os recursos disponíveis.

A construção da **linha de base da qualidade da educação** consiste em integrar múltiplas dimensões de avaliação da realidade da escola e da comunidade.

Para que serve uma linha de base? Como construir uma linha de base? Que dados deverão ser coletados e avaliados?

O núcleo é convidado a esboçar um processo de identificação dos pontos fortes e frágeis da prática educativa, um diagnóstico, que abrange múltiplas dimensões, bem como traçar um plano de ação coerente com os recursos disponíveis e as necessidades encontradas, para adequar as ações de reconfiguração à sua realidade.

A melhoria contínua do desempenho global da educação deverá ser um objetivo permanente. Aplicação:

- *fazer com que a melhoria contínua de resultados, processos e sistemas sejam um objetivo de cada integrante do núcleo;*
- *aplicar conceitos básicos de melhoria, visando a definição de ações estratégicas de ruptura, para ganhos de qualidade;*
- *melhorar, continuamente, a eficácia e a eficiência de todos os processos;*
- *promover atividades de prevenção;*
- *estabelecer medidas e objetivos, para atingir e rastrear oportunidades de melhoria.*

Para facilitar, elaboramos um mapa mental, que apresenta as dimensões que deverão integrar o diagnóstico para construção da linha de base. E alguns protocolos de avaliação. *Inicialmente, sugerimos realizar um diagnóstico que contemple três indicadores básicos: proficiência em leitura e escrita, proficiência lógico-matemática, e habilidades socioemocionais.*

Material de apoio: Biblioteca – Linha de Base

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

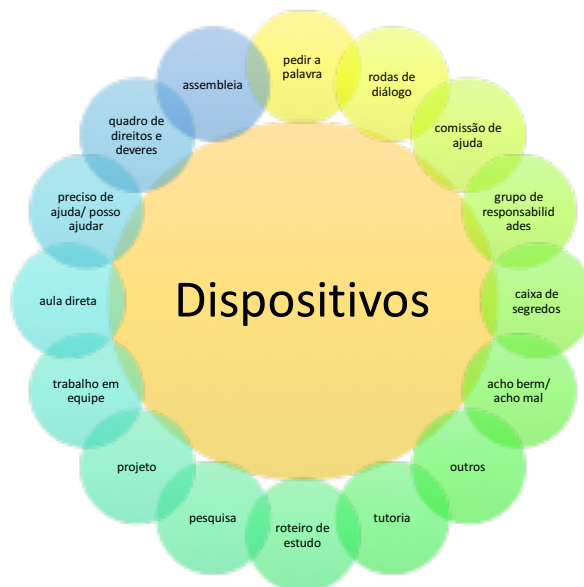
1. Qual a “linha de base” da qualidade da educação da escola?
2. Quais os parâmetros para construção da linha de base foram utilizados?
3. Qual a metodologia utilizada?
4. Quais os protocolos de coleta de dados foram utilizados?
5. Como foi realizada a interpretação dos dados coletados?
6. Quem participou do processo de elaboração da linha de base?
7. Qual o tempo dedicado?

8. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
9. Quais estratégias serão utilizadas para que a linha de base se constitua num referencial de mudança da prática educativa?
10. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?
11. Anexar os protocolos de coleta de dados e a síntese dos resultados.

Tarefa 11 - IMPLEMENTAÇÃO DE DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS

O dispositivo pedagógico é entendido como suporte de uma cultura organizacional específica, sendo considerado nessa qualidade toda e qualquer manifestação (identificada como rotina, estratégia, material, recurso...) que contribua para a produção, reprodução e transformação da cultura numa determinada comunidade educativa.

O convite, agora, é que o núcleo inicie a **implementação de dispositivos** que apoiem a reconfiguração da prática educativa.



Material de apoio: Biblioteca – Dispositivos de aprendizagem

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quais dispositivos pedagógicos o núcleo introduziu ao iniciar a reconfiguração da prática pedagógica e porquê?
2. Construa um quadro relacionando os dispositivos implementados pelo núcleo e seu impacto na prática pedagógica.

| Dispositivo | Impacto positivo | Desafio de implementação |
|-------------|------------------|--------------------------|
| | | |
| | | |

3. Qual a estratégia o núcleo utiliza para aferir se o dispositivo está sendo efetivo?
4. Quais os protocolos de coleta de dados foram utilizados?
5. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
6. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
7. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 12 - ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – PDCS

Objetivos:

1. **Identificar os desafios de relacionamento e comunicação no contexto do núcleo.**
2. **Elaborar ações que visem: praticar a liderança colaborativa, a facilitação de processo participativos, a mediação orgânica de conflitos e o desenho de procedimentos e dispositivos de diálogo e decisão coletiva no núcleo.**

A dimensão da reconfiguração da prática coexiste com a dimensão do cuidado. Entendemos que as mudanças que queremos operar são de longo prazo. Portanto, precisamos ser capazes de trabalhar coletivamente numa dimensão de tempo que implica, naturalmente, lidarmos com desafios de comunicação, conflitos e incertezas. Pensar em como vamos cuidar da necessidade de justiça, através do diálogo, de nos entendermos após um desentendimento, de construirmos confiança, transparência e eficiência nos processos de liderança e decisórios, contribui para a resiliência do núcleo.

Para inspirar: https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=Zz_wb7zuGZ0

Material de apoio: Biblioteca – Alfabetização Socioemocional

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quem participou do processo de elaboração do PDCS?
2. Qual o tempo dedicado?
3. Qual a metodologia utilizada?
4. Quais os protocolos de coleta de dados foram utilizados?
5. O que tem funcionado e o que não tem funcionado para cuidar da comunicação e dos conflitos no núcleo?
6. Como as práticas de diálogo e mediação de conflitos deverão ser praticadas pelo núcleo?
7. Qual será a estratégia utilizada para que o PDCS seja implementado?
8. Que dispositivos pedagógicos serão criados para que o PDCS seja posto em prática entre os integrantes do núcleo?
9. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
10. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?
11. Anexar o PDCS.

Tarefa 13 - ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE PROJETO

Objetivo: Articular de forma clara os objetivos, atividades, recursos, tempo e responsáveis pelo desenvolvimento das atividades previstas que o núcleo de projeto deverá realizar para a transformação da prática educativa.

Esta é uma história de quatro pessoas: TODO MUNDO, ALGUÉM, QUALQUER UM e NINGUÉM.

“Havia um trabalho importante a ser feito e TODO MUNDO tinha certeza de que ALGUÉM o faria. QUALQUER UM poderia tê-lo feito, mas NINGUÉM o fez. ALGUÉM se zangou, porque era um trabalho de TODO MUNDO. TODO MUNDO pensou que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO deixasse de fazê-lo.

Ao final, TODO MUNDO culpou ALGUÉM, quando NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito”.

A importância do planejamento das ações, para inspirar https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=LOyX-vgdQGQ

Plano de Trabalho é, por definição, um quadro que sintetiza a componente operacional de um projeto.

Link que você pode consultar <https://pt.wikihow.com/Elaborar-um-Plano-de-Trabalho>

Lembre-se, a determinação não é suficiente para realização de um sonho.

Postar tarefa no portfólio.

Modelo de Plano de Trabalho

| | | | | | | |
|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--|
| Nome do Núcleo de Projeto: | | | | | | |
| Objetivo Geral: Pra quê? | | | | | | |
| Objetivos específicos: Pra quê? | Atividades: O quê? | Recursos: Com o quê? | Prazo: Quando? | Responsáveis: Quem? | Parceiros: Com quem? | |

1. Quem participou do processo de elaboração do PT?
2. Qual o tempo dedicado?
3. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
4. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

3.2. IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO TRANSIÇÃO

No **Ciclo Transição**, daremos início ao processo de reconfiguração da prática educativa, onde o planejamento para realização de protótipos de transformação e evidências de evolução de processo são fundamentais, para que consigamos ter clareza de resultados que ajudarão a impulsionar as mudanças num movimento em espiral.

Iniciaremos a reconfiguração da prática educativa com base na metodologia de trabalho de projeto (MTP), a partir dos sonhos, desejos, curiosidades e necessidades do educando.

Metodologia de Trabalho de projeto: metodologia de ensino, ou de aprendizagem?

A tradição educacional tem nos mostrado que as atividades e conteúdos escolares têm se organizado de forma a desenvolver um ensino fragmentado e sem integração entre as disciplinas e, mais grave ainda, desconectado dos problemas mais imediatos do contexto sociocultural. Urge criar condições para que cada aprendiz possa construir e reconstruir sua identidade sociocultural, sendo sujeito interativo, com direito a expressar suas experiências e conhecimentos de mundo.

O trabalho coletivo permite as pessoas se encontrarem mais, aprenderem a se defrontar com diferentes perspectivas, a conviver e trabalhar com o diferente, a adquirir ferramentas essenciais para exercer o seu papel social.

Cabe ao educador considerar o caráter transdisciplinar do conhecimento, trabalhar a partir de vivências, no seio de uma comunidade, inserido numa determinada cultura e processo histórico, bem como estabelecer uma relação comunicativa, em que todos possam perguntar, trocar experiências,

negociar significados, compartilhar. O educador deverá considerar a necessidade de *costurar teoria e prática* (DEMO, s/d:247), de possibilitar o acesso a questões que envolvam a reflexão sobre si, enquanto pessoa e cidadão, e sobre a comunidade em que vive. *Todo ato pedagógico deve se inserir em uma ação determinada sobre a sociedade, permitindo também uma ação das pessoas sobre si mesmas e destas sobre o mundo* (GADOTTI, 1988).

O trabalho de projeto é uma metodologia de aprendizagem, que implica pesquisa e gera resultados originais, que respondem a desafios, aos quais o modelo tradicional de escola não consegue dar resposta. Decorre em contextos de aprendizagem ativa, de questionamento e reflexão sobre descobertas e novos saberes.

Ao responder suas próprias perguntas, na construção de currículos subjetivos, os sujeitos de aprendizagem também podem estudar assuntos não definidos como metas de ensino, desenvolver aprendizagem cooperativa e melhorar o desempenho escolar, se em comparação com as atividades tradicionais em sala de aula. O trabalho de projeto permite ainda a aquisição de processos complexos de pensamento e habilidades consideradas não-cognitivas, o desenvolvimento de capacidades de comunicação e de participação social. Em trabalho de projeto, os sujeitos de aprendizagem não partem de temas previamente definidos, mas de interesses, curiosidades, motivações, problemas, desejos, sonhos, de situações reais.

Todos os intervenientes nos projetos agem em autonomia, executando atividades de aprendizagem decididas em comum; deixam de memorizar e repetir e passam a descobrir, integrar e apresentar; deixam de passivamente ouvir e passam a comunicar e a assumir responsabilidades; não decoram meros conteúdos, mas visam compreender os processos; passam do conhecimento à ação, adquirindo competências.

Métodos de ensino direto, que dependem de apostilas, aulas e avaliações tradicionais não funcionam bem no mundo transdisciplinar. Os professores deverão atuar como mediadores e menos como informantes, poderão aprender em equipe, desenvolver processos que permitam a compreensão crítica do mundo, conviver com a pluralidade e as diferenças entre pessoas e grupos sociais, desenvolver atitudes de responsabilidade, respeito e consideração mútua.

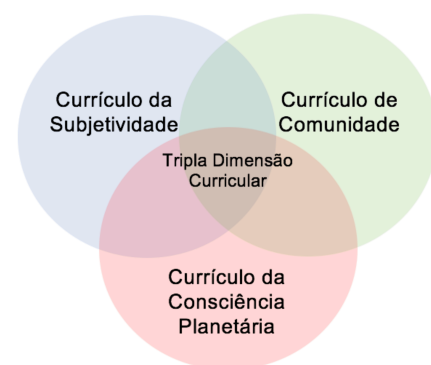
Bibliografia:

DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, s/d.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: uma introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 1988.

Roteiros de Estudo

Concomitante com as tarefas que fundamentam o processo de aprendizagem para a transformação da prática educativa, entendemos ser essencial a elaboração de **Roteiros de Estudos na tripla dimensão curricular: de subjetividade, de comunidade e de consciência planetária**.



Roteiro de Estudo da Subjetividade - consiste na elaboração de um **projeto de vida**, com origem em necessidades, desejos, sonhos pessoais; caminho de desenvolvimento de talentos.

O **Currículo da subjetividade** é individual. Nasce de uma **necessidade pessoal**, que será o mote para o desenvolvimento de uma **pesquisa**. Expressa o “**eu quero ser ...**” do educando, respeitando a sua singularidade.

Roteiro de Estudo de Comunidade - consiste numa determinação dialógica de necessidades sociais e na criação de múltiplas oportunidades de aprender com pessoas dotadas de potencial educativo, em espaços que a comunidade oferece, e que se materializa num **projeto de comunidade**.

O **Currículo de Comunidade** é expresso a partir de um sonho, desejo e necessidade do educando, considerando a comunidade na qual ele está inserido. Deverá possibilitar o envolvimento de outros educandos em pareceria com integrantes da comunidade. Ou seja, o tutor vai apoiar o educando na roteirização de perguntas que o conduzam a pesquisa, para **execução de um projeto materializável**. **O currículo de comunidade pressupões o trabalho em equipe e a elaboração de roteiros de estudo individuais e coletivos de forma integrada, para realização de um projeto.**

Roteiro de Estudos da Consciência Planetária - consiste na concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O **Currículo de Consciência Planetária** expande a capacidade do educando e do educador, ao romper fronteiras e escalas. Pressupõe aprender a aprender em prol do planeta, considerando-o como um ser vivo onde todas as relações estão interconectadas. Ao expressar uma curiosidade, sonho, desejo ou necessidade que se relacione com as **dimensões da sustentabilidade** (ecológica, econômica, social e de visão de mundo), o tutor poderá apoiar o educando no desenvolvimento de uma **pesquisa**. **Assim como o currículo de comunidade, o currículo de consciência planetária abre espaço para elaboração de roteiros individuais e/ou coletivos, que integrarão os projetos.**

Em geral, os roteiros de estudo podem incorporar a tripla dimensão curricular de forma integrada. É uma abordagem curricular multidimensional. O currículo dito restrito, dividido em áreas de conhecimento, disciplinas e série, é “tecido” nos roteiros de pesquisa e projetos, de forma não linear. Ou seja, um roteiro pode integrar várias disciplinas.

As perguntas geradoras do processo de aprendizagem: **o que quer aprender?; o que quer fazer?; o que quer conhecer?;** serão o mote para dar início ao diálogo entre tutor e educando, para elaboração do roteiro de estudo. **Cabe ao tutor estabelecer uma escuta ativa, uma relação de confiança, que possibilite a co-criação da aprendizagem.**

Material de apoio: Biblioteca – Metodologia de Trabalho de Projeto | Dimensão Social | Dimensão Ecológica | Dimensão Econômica | Dimensão Visão de Mundo

Pesquisa

É importante saber que a prática da pesquisa integra as três dimensões curriculares. A figura a seguir apresenta os processos complexos de pensamento na prática da pesquisa, que deverão ser considerados:

Assistir vídeo:

Educar pela pesquisa – Prof. Pedro Demo

https://www.youtube.com/watch?v=IRhoBE_ZrC0&feature=youtu.be



Exemplo de roteiro:

| Base | Roteiro |
|----------------------|---|
| <i>O quê?</i> | 1. O que você gostaria de pesquisar? |
| <i>Porquê?</i> | 2. Porque deseja realizar esta pesquisa? (Justificativa) |
| <i>Onde?</i> | 3. Onde você vai pesquisar? (Fontes e recurso que serão utilizadas) |
| <i>Quem?</i> | 4. Quem poderá te apoiar? (Colega, professor, familiar) |
| <i>Quanto tempo?</i> | 5. Quanto tempo você levará para fazer a pesquisa? (Cronograma) |
| <i>Como?</i> | 6. Como você irá registrar sua pesquisa? (Texto, desenho, vídeo etc) |
| <i>Avaliação</i> | 7. Como você vai compartilhar o que aprendeu? 8. A que conclusão chegou? |

Passo a passos de como fazer pesquisa em livros, revistas, internet ...

| Orientações para pesquisa na internet utilizando buscadores (google, yahoo, bing...). | |
|---|--|
| Fique atento! | Cuidado na análise do resultado Ao avaliar o resultado da pesquisa, considere o porquê de um site aparecer antes dos demais. Há sites que são pagos para aparecerem sempre entre os primeiros. |
| Pesquisa por autor | Aspas (" ") Ao procurar informações sobre um autor importante, como Maurício de Sousa, coloque o nome todo entre aspas. Exemplo: "maurício de sousa" Subtração (-) Se o objetivo é encontrar dados sobre Maurício de Sousa apenas como desenhista, utilize o sinal de subtração. Exemplo: "maurício de sousa" – desenhista Adição (+) É possível refinar ainda mais a busca usando o sinal de adição (+). Exemplo: "Maurício de sousa" – desenhista + repórter |
| Pesquisa por assunto | Intitle Para buscar apenas sites que contenham a palavra requisitada no título, o código a ser usado é intitle (dar título, em inglês). Para pedir documentos com o termo tsunami, por exemplo, escreva intitle:tsunami. Dessa forma, serão selecionados apenas sites que sejam focados realmente nas ondas gigantes. |
| Procura por notícias | Ao procurar por notícias, utilize a mesma orientação de pesquisa por autor. Exemplo: " tsunami " - japão + notícias |

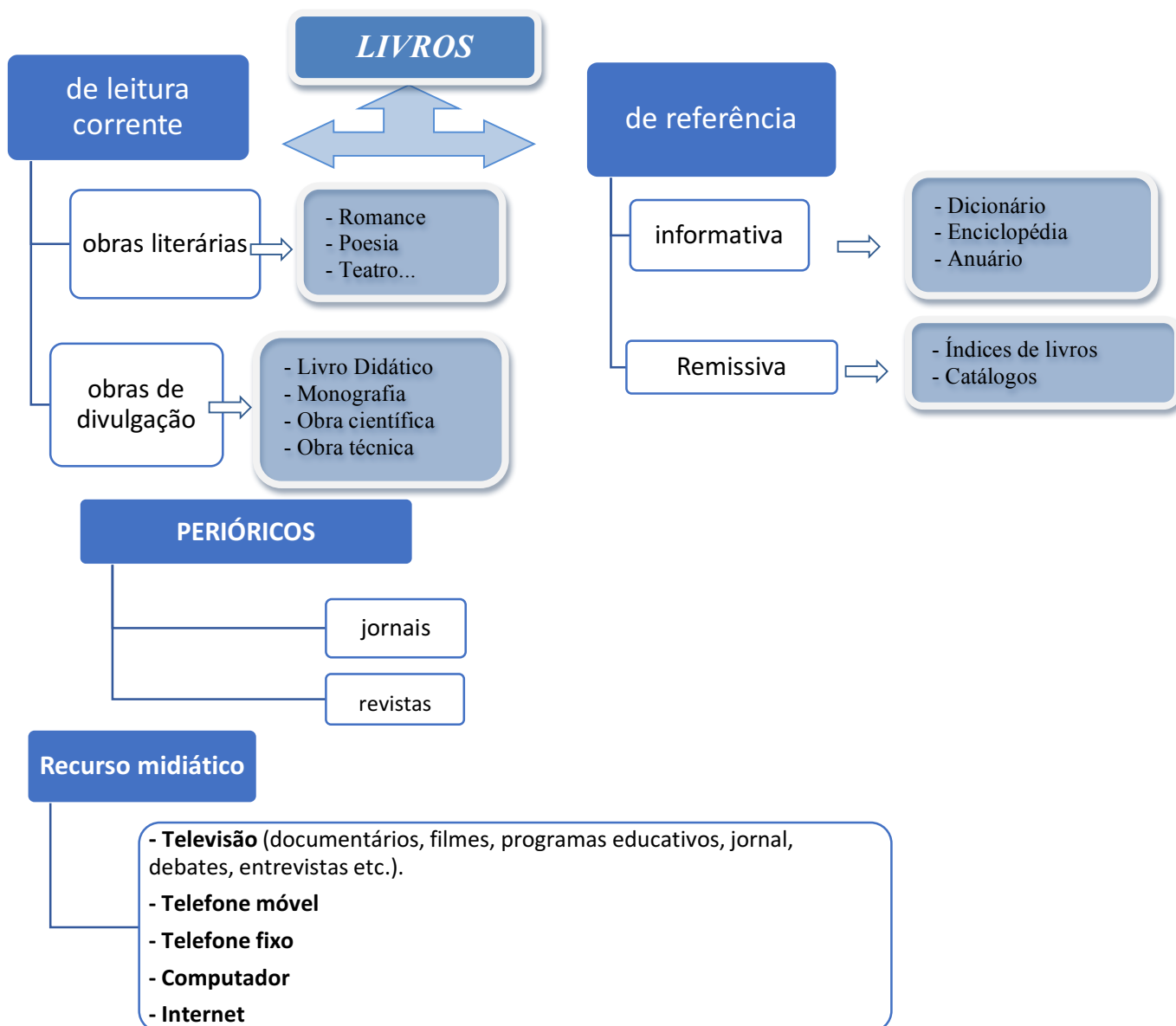
| | |
|---|---|
| | Atenção: A data de publicação da página é outro dado importante se a procura for por notícias. Há risco de os sites exibirem informações desatualizadas. |
| Assinatura – endereço da página | Observando o endereço da página, é possível ter uma ideia da credibilidade do conteúdo. As extensões “.gov” (governamentais), “.org” (instituições sem fins lucrativos) “.edu” (universidades, fora do Brasil) são mais indicadas. A extensão “.com” é a mais comum, abriga de tudo - muita bobagem, mas também sites de jornais e revistas. |
| Mínimo 3 (três) sites | a pesquisa fica mais completa quando um único tema é pesquisado de diferentes maneiras. É possível encontrar textos de natureza diversa sobre a morte da freira Dorothy Stang - ocorrida no Pará em fevereiro - modificando a forma de pesquisa. |
| Há sites que reúnem links para páginas seguras sobre cada assunto | www.geocities.com/mssilva www.prossiga.br/comoachar www.yahoo.com.br/manual , (traz um guia com orientações práticas para pesquisa.) www.curtanaescola.com.br , www.portacurtas.com.br (site da PETROBRAS com acervo de 800 curta-metragens para serem assistidos on-line) |
| Software | Tux paint (Licença gratuita – indicação: até 5 anos) Plataformas: Windows 95/98/ME/2000/XP/Vista, Linux e Apple Mac OS X Download: www.tuxpaint.org (programa educativo que estimula a criatividade da criança) |
| <p>Lembrete! O google, yahoo, bing são apenas buscadores, ou seja, eles buscam os sites que possivelmente terão o que você procura.</p> <p>Você é o pesquisador! Cabe ao pesquisador analisar as informações e julgar se são importantes ou não.</p> | |

Quadro de sugestões de tipos textuais que servirão como fonte de pesquisa

| Domínios discursivos | Gêneros | Tipologias |
|-----------------------------|---|---|
| 1. Científico | a. Relatos de vivências e experiências b. Verbetes de enciclopédia e de dicionário c. Gráficos e tabelas d. Textos didáticos | a. Narração b. Exposição c. Exposição d. Descrição e exposição |
| 2. Jornalístico | a. Notícias b. Entrevistas c. Cartas do leitor d. Resenhas e. Artigos de opinião f. Editoriais | a. Narração b. Narração, descrição, exposição e argumentação c. Exposição e argumentação d. Narração, exposição e argumentação e. Exposição e argumentação f. Exposição e argumentação |
| 3. Instrucional | a. Receitas b. Regras de jogos/convivência c. Bulas d. Manuais de instrução e. Avisos f. Guias turísticos | a. Injunção. b. Injunção. c. Descrição, exposição e injunção d. Descrição, exposição e injunção e. Exposição e injunção f. Descrição, injunção, argumentação, exposição |
| 4. Interpessoal | a. Cartas b. Cartões c. Convites d. Emails e. Páginas da web/orkut e outros f. Carta argumentativa | a. Narração, descrição, exposição b. Descrição, exposição c. Descrição, exposição d. Narração, descrição, exposição, argumentação e. Descrição, exposição f. Exposição e argumentação. |
| 5. Publicitário | a. Cartazes b. Anúncios c. Campanhas d. Folhetos e. Folders | a. Descrição, exposição b. Descrição, exposição, argumentação, injunção c. Descrição, exposição, argumentação, injunção d. Descrição, exposição, argumentação, injunção e. Descrição, exposição, argumentação, injunção. |
| 6. Literário | a. Contos b. Diários c. Crônicas d. Biografias e. Fábulas f. Poemas g. "Novelas" h. Histórias em quadrinhos i. Peças teatrais j. Provérbios e antiprovérbios | a. Narração b. Narração, descrição, exposição c. Narração, descrição, exposição, argumentação d. Narração, descrição e. Narração, argumentação f. Narração, descrição, exposição g. Narração, descrição h. Descrição, narração |

Fontes bibliográficas

As fontes bibliográficas são em grande número e podem ser assim classificadas:



Pesquisa de campo

| Tipologia | Descrição | Considerações |
|---------------------|--|---|
| Observação | A observação usa dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. A observação favorece a construção da hipótese a cerca do problema. | <ul style="list-style-type: none"> • O registro das observações é obrigatório. . • O registro deve possibilitar comparação de um dado e outro. |
| Entrevista | A entrevista é uma fonte de interação social, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. É bastante adequada para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, desejam etc. | <ul style="list-style-type: none"> • As perguntas devem ser padronizadas para que as informações possam ser comparadas e analisadas. • Por ser uma atividade de interação, é possível que surjam novas questões durante a entrevista. |
| Questionário | Investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. | <ul style="list-style-type: none"> • Incluir apenas questões relacionadas ao problema pesquisado. • As perguntas devem possibilitar a uma única interpretação. • Devem ser formuladas de maneira clara. |

Modelo de relatório de visita de campo

LOCAL DA VISITA: _____
OBJETIVO: _____

REGISTROS DA VISITA

| O QUE EU VI | CURIOSIDADES | PERGUNTAS - DÚVIDAS |
|-------------|--------------|---------------------|
| | | |

ILUSTRAÇÃO

OBSERVAÇÕES SOBRE A VISITA:

OBSERVAÇÕES SOBRE MINHA ORGANIZAÇÃO PARA A VISITA:

AUTOAVALIAÇÃO

| Crítérios | Observação |
|---|------------|
| Fui paciente e soube ouvir | |
| Perguntei quando tive dúvidas | |
| Fiz os registros da visita com capricho e organização | |
| Fui respeitoso com todos | |
| Essa visita ajudou na minha pesquisa | |

Quadro de sugestões de tipos textuais que servirão como produção textual

| Domínios discursivos | Produção textual |
|-----------------------------|---|
| 1. Científico | Relatórios de experiências e/ou de trabalhos de campo. Criação de dicionários de termos científicos ligados aos conteúdos estudados. Sínteses de conteúdos. Elaboração de notícias explicando dados coletados em gráficos e tabelas. Produção de textos de caráter didático a partir de conteúdos estudados. |
| 2. Jornalístico | Produção de notícias ligadas a eventos da escola, da comunidade, da sala ou dos conteúdos estudados. Elaboração de entrevistas com personalidades ligadas aos conteúdos estudados ou personagens de obras lidas. Redação de cartas a serem enviadas a revistas e jornais. Produção de resenhas sobre obras de estéticas variadas. Produção de artigos de opinião. |
| 3. Instrucional | Redação de manuais de convivência. Redação de regras para jogos e brincadeiras. Produção de bulas para diferentes medicamentos, reais ou fictícios, ligados a conteúdos científicos ou de formação humana. Produção de avisos diversos. Produção de guias turísticos a partir de orientações colhidas em conteúdos trabalhados na série |
| 4. Interpessoal | Produção de cartas, cartões e convites para eventos e situações reais de interlocução. Produção de cartas a serem trocadas entre personalidades da História e da Ciência. Simulação de páginas da web, páginas do orkut para interação real com internautas e leitores. Produção de carta argumentativa para interlocução real |
| 5. Publicitário | Produção de cartazes, anúncios, campanhas, folders relacionados a conteúdos estudados e/ou debatidos em sala, capazes de gerar interação real com os leitores previstos. |
| 6. Literário | Produção de diários, de narrativas ficcionais ou biográficas fundamentadas em contextos históricos reais. Produção de crônicas para o relato de experiências diversas. Ressignificação/recontextualização de fábulas, provérbios e antiprovérbios. Produção de poemas. Produção de narrativas em capítulos. Produção de HQs reais ou ficcionais. Elaboração de cenas históricas ou ficcionais para representação teatral. |

Tutoria

O que é ser tutor? É o educador que vai organizar o tempo e acompanhar de perto o processo de aprendizagem do educando.

Papeis do tutor

- Elabora projetos com os seus tutorados.
- Define com os seus tutorados os roteiros de estudo;
- Comenta e avalia, em colaboração com os professores especialistas, os trabalhos realizados pelos alunos;
- Apoia os alunos nos seus planeamentos;
- Estimula o trabalho de equipe e presta apoio na resolução de conflitos;
- Supervisiona trabalhos práticos e projetos;
- Faz os registros de avaliação formativa;
- Promove encontros com os pais dos seus tutorados;
- Prepara as reuniões gerais de pais;
- Comenta e avalia trabalhos realizados pelos alunos;
- Intervém nas discussões e explicações;
- Responde a questões (questionando...);
- Fornece informações sobre progressos e dificuldades dos seus tutorados;
- É interface humanizada entre a escola e as famílias dos seus tutorados;
- Fomenta processos de conhecimento mútuo;
- Valoriza a diversidade cultural;
- Garante a manutenção de um ambiente colaborativo;
- Cria núcleos locais de desenvolvimento, no quadro de uma comunidade e de uma rede de comunidades de aprendizagem;
- Assume proatividade, para provocar aprendizagem.
 1. Objetivos.
 2. Avaliação processual – criar dispositivos
 3. Fazer registros das avaliações e encaminhá-las para a coordenação responsável pelo turno do ensino regular desse tutorado.
 4. Ajudar o tutorado a elaborar o produto final do seu projeto. Consultar ficha 7 (tabela de sugestões textuais) para esse trabalho.
 5. Se necessário, ajudar o tutorado no operacional de seu produto final.
 6. Avaliar o produto final.

Tarefa 14 – IMPLEMENTAÇÃO DE PROTÓTIPOS PARA RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Objetivo: Integrar a metodologia de trabalho de projeto na prática educativa.

Antes do início do protótipo, é necessário a implementação de dispositivos de convivência (direitos e deveres) – regras criadas com a participação dos alunos (pedido de palavra, fala suave, interajuda...).

Para que os educandos aprendam a gerir espaços e tempo, e desenvolver suas pesquisas, sugerimos que sejam preparados, espaços com materiais e recursos relacionados as áreas do conhecimento: linguagens, lógico-matemática, humanidades, ciências da natureza e, corpo e

movimento. A biblioteca é um bom espaço a ser utilizado por integra múltiplas áreas do conhecimento, assim como a internet.

Como objetivo de desenvolver o trabalho em equipe, deverão ser. Instalados os dispositivos "eu preciso de ajuda" / "posso ajudar"...

Antes de iniciar a **metodologia de trabalho de projeto**, deverão ser "treinados" a elaboração de roteiros de estudo que darão estrutura para pesquisas e/ou projetos.

Outro aspecto relevante, é a integração dos pais ao processo de reconfiguração da prática educativa. Para isso, deverão ser realizadas reuniões com os pais para a apresentação da proposta e o estabelecimento de entendimento e cooperação. DICA: Palavras que não devem ser ditas nas reuniões com os pais: experiência; método...

Nenhuma transformação se dá de forma abrupta, por isso, aconselhamos que a **periodicidade** seja de **uma vez por semana, durante uma hora**.

Intervenção passo-a-passo:

- 1- Formar grupos de 3 a 5 crianças de diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo (critérios para agrupamento: heterogeneidade, convivência de gêneros; afetividade);
- 2- Gestão autônoma de tempo e espaço (planejamento):
 - pensar quais são os espaços que serão utilizados - ter uns 5 espaços - um para cada área do conhecimento e mais um extra (natureza, pátio etc);
 - saber quantos grupos cabem em cada espaço;
 - cada educador poderá tutorar até 12 educandos;
 - cada espaço deverá ter no mínimo uma dupla de tutores;
- 3- Elaboração do roteiro:
 - na primeira intervenção realizar um roteiro coletivo, ou seja, o mesmo roteiro para todos os educandos;
 - para eleição do roteiro coletivo poderá ser realizada uma roda para identificação do que interessa ao grupo pesquisar;
- 4- A avaliação deverá ser feita em grupo ao término da pesquisa no momento das comunicações;
- 5- Criar uma matriz de tempo (1 hora dividida em 4 períodos de 15 minutos);

| Tempo | Atividade | Descrição da atividade |
|------------------|---|--|
| Primeiros 15 min | Alinhamento e Elaboração do Roteiro de estudo | Cada tutor se reúne com seus tutorados ou, todos se reúnem num lugar comum, para: alinhamento inicial, reconhecimento das tarefas a realizar e dos tempos em que cada grupo ficará em cada espaço e, elaborar o roteiro de estudo. |
| Segundos 15 min | Pesquisa | Os grupos se dirigem para os espaços (autorregulação) e começam pesquisar sobre o tema, procuram informações. |
| Terceiros 15 min | Pesquisa | Trocam de salas e continuam a pesquisa. Podem fazer uma síntese do que já aprenderam. As equipes que desejarem, se inscrevem para fazer uma comunicação (partilha de conhecimento); |
| Quartos 15 min | Avaliação | Neste momento, os grupos inscritos fazem uma comunicação do que aprenderam. <i>Sugestão: que sejam duas equipes com tempo de apresentação de 2 a 3 minutos (todos da equipe devem falar) e 3 a 10 minutos de debate.</i> |

| | | |
|--|--|---|
| | | Os 5 minutos finais são para que as crianças comentem como se sentiram durante esse processo. |
|--|--|---|

Nota:

- 1- Critérios de avaliação (que o educador deve avaliar):
 - regras de convivência;
- 2- Como avaliar:
 - fazer um teste de itens propostos pelos grupos (quando um grupo encontra uma resposta, escreve num mural a pergunta correspondente. Por sorteio, se escolhe umas 20 perguntas para que todos respondam. Além das comunicações orais...
 - Se uma criança tem dúvida em relação a alguma palavra, ela pode perguntar a um colega, procurar no dicionário, usar um auto corretor etc. O erro ortográfico não faz sentido.
- 3- Inclusão: todos os alunos são especiais. E o processo de pressão social e composição dos grupos (por afetividade) tende a ajustar alguns desequilíbrios.

A cada novo protótipo de reconfiguração realizado, educador e educando aprendem a aprender. Dúvidas são sempre bem-vindas no processo de aprendizagem. Lembrando que a reconfiguração profissional, também é pessoal, por isso, estar aberto ao novo e a todos os seus desafios é fundamental. Abrir a escuta é o primeiro passo para ingressar neste novo paradigma.

Repetir a realização do protótipo pelo menos cinco vezes.

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

No contexto do educador/núcleo:

1. Quem participou da intervenção?
2. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
3. Quais as aprendizagens adquiridas (individual e em equipe)?
4. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

No contexto dos educandos:

Os educadores deverão realizar avaliação dos educandos considerando os **domínios pessoal, social e de organização**.

1. **Domínio pessoal:** Autonomia / Responsabilidade / Espírito crítico / Criatividade
2. **Domínio social:** Capacidade para trabalhar em equipe
3. **Domínio de organização:** Capacidade de pesquisa / Resolução de problemas / Integração dos novos problemas nos diferentes / Mobilização e Aquisição de saberes / Transferência das competências para situações diferentes / Critérios de Evidência

Tarefa 15 – IMPLEMENTAÇÃO DE PROTÓTIPOS PARA RECONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA (INTERVENÇÃO REFLEXIVA)

Objetivos:

1. Exercitar elaboração de roteiros de projeto de pesquisa;
2. Exercitar processo de tutoria;
3. Organizar círculos de estudo para auto formação em Rede.

METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO REFLETIDA

Quem participa?

1. A intervenção contará com uma equipe compostas por 3 tutores e 6 aprendizes (entre 6 a 18 anos - crianças, jovens, pais, pessoas da comunidade);
2. Os três tutores, assumirão as seguintes funções: tutor 1 e 2 - tutorar o processo dos educandos; tutor 3 - filmar o processo de tutoria;

Onde acontecerá a intervenção?

O núcleo deverá eleger três ambientes de aprendizagem, um na escola, outro na comunidade e na internet, podendo ser em qualquer lugar, inclusive em casa;

Como vamos fazer?

O processo de intervenção terá a duração de 1h30 e sugerimos a seguinte organização:

1. 15' iniciais – o tutor elabora com os três aprendizes os seus roteiros de estudo com sendo:
 - * duas perguntas distintas para cada um dos três aprendizes (relacionadas ao currículo de subjetividade);
 - * duas perguntas comuns aos três aprendizes (relacionadas ao currículo de comunidade (ex: Onde vivo?) e ao currículo de consciência planetária (ex: Porque falta água em Brasília?);
2. após os 15', os aprendizes terão 1h de trabalho de pesquisa, usando os espaços de aprendizagem disponíveis, dentro e fora dos edifício escola, e na internet. Todo processo deverá ser “acompanhado” pelo tutor-câmera;
3. nos 15' finais, os aprendizes retornam aos seus espaços iniciais e apresentam o que aprenderam (as comunicações - avaliação);

PRÉ-PARA-AÇÃO

Para realização da intervenção, levantamos os seguintes pontos de agenda para auto-organização:

1. Coletar autorização de uso de imagem de todos os participantes do processo;
2. Definir os espaços para intervenção;
3. Definir as equipes de intervenção (tutores e tutor-câmera);
4. Avaliar de os recursos para filmagem são apropriados;

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quem participou da intervenção?
2. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
3. Quais as aprendizagens adquiridas (individual e em equipe)?
4. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado

Tarefa 16 – MAPEAMENTO DO POTENCIAL EDUCATIVO LOCAL

Objetivo: Iniciar a rede de saberes e fazeres locais

Ao realizar o mapeamento, inicia-se uma relação mais efetiva da escola com os saberes e fazeres do território.

Mapeamento passo-a-passo:

- 1- A partir da escola, identificar pessoas (seus talentos) e locais (praças, parques, supermercados etc) com potencial educativo num raio 1 km;

- 2- Sistematizar os dados numa tabela e no *google maps*;
- 3- Formalizar relações de parceria;

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quem participou do mapeamento?
2. Quais as informações coletadas?
3. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
4. Quais as aprendizagens adquiridas (individual e em equipe)?
5. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 17 – IMPLEMENTAÇÃO DE PROTÓTIPOS COM A TRIPLA DIMENSÃO CURRICULAR

Objetivo: Integrar a tripla dimensão curricular na metodologia de trabalho de projeto.

- a. (1) *O que é que querem aprender/saber/fazer em 30 minutos?* (este é o começo do desenvolvimento do currículo da subjetividade, ou seja, o que cada um quer e que tem direito de querer, para desenvolver seus talentos e atender suas necessidades, ou corresponder a sua curiosidade) e;
- b. (2) Uma segunda pergunta (que será desdobrada em outras perguntas) será feita pelo tutor: *Quem é você? Onde vive?* (o “onde vive” significa, por exemplo, saber: situar-se no bairro, a origem do nome da sua rua, qual a distância dela até a escola; pressupõe saber quem foram os avós, bisavós... construir genealogias, o começo de um currículo de comunidade).

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quem participou da intervenção?
2. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
3. Quais as aprendizagens adquiridas (individual e em equipe)?
4. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

Tarefa 18 – IMPLEMENTAÇÃO DE DISPOSITIVO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

Objetivo: Implementar Assembleia de Escola.

O modelo das assembleias é o da democracia participativa que tenta trazer para o espaço coletivo a reflexão sobre os fatos cotidianos, incentivando o protagonismo das pessoas e a co-participação do grupo na busca de encaminhamentos para os temas abordados, respeitando e naturalizando as diferenças inerentes aos valores, crenças e desejos de todos os membros que dela participam. Com isso, nem sempre o objetivo é de se obter consenso e acordo, e sim, o de explicitar as diferenças, defender posturas e ideias muitas vezes opostas e mesmo assim levar as pessoas a conviver num mesmo espaço coletivo.

Postar tarefa no portfólio.

Proposta de roteiro:

1. Quais os dispositivos que antecederam a implementação da assembleia?
2. Quem participou?
3. Qual foi o processo de tomada de decisão adotado?
4. Quais as dificuldades encontradas e quais estratégias foram utilizadas para mitigá-las?
5. Quais as aprendizagens adquiridas (individual e em equipe)?

6. Existe um plano de implantação da assembleia como dispositivo permanente? Descreva.

7. Existe algo mais que o núcleo considera relevante a ser compartilhado?

.....

Com votos de uma boa Aprendizagem,

Brasília, setembro de 2019

A Equipe EcoHabitar